

NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA: EXPERIÊNCIA DE UMA PSICOPEDAGOGA EM FORMAÇÃO

Priscila Kaline Lima do Nascimento Costa
Universidade do Estado do Rio grande do Norte - UERN. Professora da rede Municipal de Mossoró.
Priscilakaliny@hotmail.com

Verônica Yasmim Santiago de Lima
Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN
veronicayasmimsantiago@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo traz a superfície emergente da dificuldade de aprendizagem à luz das concepções dos referenciais teórico-científicos instituídos que abordam os possíveis apontamentos acerca desta temática. Sendo este, um assunto debatido pelas áreas da Psicopedagogia, Psicologia e Educação de todo País. É um problema que está presente no contexto educacional, e que compromete o desenvolvimento cognitivo, o que causa déficit de aprendizagem. Nesta perspectiva, abordaremos as dificuldades de aprendizagem na aquisição da língua escrita, trazendo as narrativas (auto) biográficas de uma Psicopedagoga em formação. Assim, objetivamos analisar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem para a aquisição da língua escrita. A pesquisa caracterizou-se pelo um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, para assim, desenvolvermos o relato das ações realizadas com um menino de 09 anos de idade, estudante da 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Mossoró-RN. Utilizou-se como aporte teórico: Sara Paín, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Vygotsky, Magda Soares e Jean Foucambert. Assim, conclui-se A.M.C.P necessita de um acompanhamento psicológico, pois ele têm bloqueios comportamentais, ou seja, extremamente introspectivo e não expõe seus sentimentos, se algo lhe afeta positivamente ou negativamente, isso bloqueia sua aprendizagem. Sobre os hábitos de estudo, isso ocorrerá com ajuda da família, uma pessoa que ensine suas atividades, te passe uma rotina, concomitante a isso, um ambiente de estudo propício à aprendizagem.

Palavras-Chaves: Dificuldade de aprendizagem, Língua escrita, Processo de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Dificuldade de aprendizagem é uma temática debatida pelas áreas da Psicopedagogia, Psicologia e Educação de todo país. É um problema que está presente no contexto educacional, e que compromete o desenvolvimento cognitivo, o que causa déficit de aprendizagem. Dessa forma, a criança que não consegue êxito escolar é frequentemente rotulada de termos pejorativos, o que causa o fracasso escolar. Desta feita, Furtado (2007, p. 03) diz:

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vimos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola.

Assim, percebemos a importância que atribuímos à educação formal, objetivando, preparar moral e o intelecto do aluno, para exercer funções sociais. Dessa forma, a educação escolar forma o aluno além da execução de atividades na sociedade, forma para discutir e intervir em problemas sociais, buscando a harmonia na convivência com o outro.

Nesta perspectiva, abordaremos as dificuldades de aprendizagem na aquisição da língua escrita, trazendo as narrativas autobiográfica de uma Psicopedagoga em formação. Dessa forma, objetivamos analisar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem para a aquisição da língua escrita.

A pesquisa caracterizou-se pelo um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, para assim, desenvolvermos o relato das ações realizadas com um menino de 09 anos de idade, estudante da 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Município de Mossoró-RN, para resguardar sua identidade iremos identifica-lo como: A. M. C. P.

Para tanto, utilizaremos como aporte teórico; Sara Paín que irá explicitar o conceito de dificuldade de aprendizagem; Emília Ferreiro e Ana Teberosky construção da representação da língua escrita pela criança; Vygotsky na perspectiva do processo de aprendizagem da criança e Magda Soares e Jean Foucambert explicitam o conceito de alfabetização e letramento.

Ao explicitarmos sobre dificuldade de aprendizagem, penso ser necessário fazermos um aparato histórico, para assim conhecermos um pouco mais sobre a temática, assim, poderemos analisar os avanços e óbices da referida temática. No ano de 1963, Samuel Kirk disseminou a terminologia dificuldade de aprendizagem Kirk (1963, apud CRUZ, 1999, p. 30) diz que:

[...] o termo “dificuldade de aprendizagem” [...] descreve um grupo de crianças que têm desordens no desenvolvimento da linguagem, da fala, da leitura e das habilidades associadas à comunicação necessária para interação social.

Portanto, essa discussão propiciou a fundação da *association for Children with learning disabiltion* (SILVA, 2008). Kirk estabeleceu critérios para identificar a DA, que para ele seria; discrepância entre a aprendizagem e a execução das atividades; se o retardo estava associado a alguma deficiência sensorial e por último em relação aos métodos educacional e suas fragilidades, causando assim, a dificuldade de aprendizagem. Diante do exposto, Kirk percebe que a dificuldade de aprendizagem não é algo inerente a inteligência, dessa feita, ele sugere uma proposta educativa para sanar o déficit.

Assim, Samuel Kirk explicita que as dificuldades de aprendizagem, era algo sem discrepância, desse modo, não conseguia nexos com a educação especial e não estava associada ao grau de instrução familiar.

No contexto atual, recorremos a Paín (1985), que diz que o conceito é abrangente, incluindo problemas relacionados ao sistema educacional, ordem orgânica, própria do indivíduo ou de influência ambiental. Assim, o relato de experiência da psicopedagoga em formação, expõe a queixa inicial da criança denominada A.M.C.P.E de nove anos de idade, estudante de uma escola pública, que diz:

A. M. C. P. É uma criança quieta, calma e tímida. Apresenta dificuldade na realização das atividades. Consegui identificar algumas letras do alfabeto, contudo confunde a sonoridade das sílabas, dificultando assim a escrita, o aluno escreve seu nome corretamente. Em relação a conhecimentos matemáticos, faz contas simples de adição e registra a quantidades de 0 a 30, porém não realiza operações simples de subtração e multiplicação, apresenta dificuldade em desenvolver diálogo com uma sequência, expor fatos ou relatar algo sobre sua vida, o que almeja; a curto, médio e longo prazo. Sente dificuldade para se expressar, e sua comunicação é monossílaba. Assim, a escola buscou ajuda, ressaltando a dificuldade que ele tem em ler, escrever e desenvolver operações matemáticas.

O déficit de aprendizagem é algo recorrente na fala da docente de A.M.C.P.E, a queixa inicial partiu da escola, segundo a professora, já havia tido um diálogo com a família sobre o assunto, contudo não teve êxito. Assim, a escola recorre à intervenção psicopedagógica, pensando em sanar ou minimizar as lacunas que há na aprendizagem do aluno. Pedimos autorização à família da criança, para assim, iniciarmos o procedimento. Esta não recusou, e explicitou a dificuldade para educar os 05 filhos, pois a mesma é viúva e precisa trabalhar fora, não tendo tempo para assistir os filhos como gostaria, segundo seu relato.

Diante do exposto, ressaltamos a importância da parceria entre a família e a escola, parece uma temática recorrente em vários diálogos, contudo percebe-se a necessidade em estarmos enfatizando, pois esta também acentua os problemas existentes de dificuldade de aprendizagem. A escola organiza os conhecimentos pragmáticos para ensinar os discentes, contudo cabe a família a educação e valores. Assim, ponderamos que segundo Freire (1981) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, quando o aluno adentra à escola traz consigo suas vivências, seus saberes e devemos considerá-los estes, que são construídos no meio social. Assim, Oliveira (2007) diz que, a interação que o sujeito tem com os seus pares determinará sua maneira de agir, assim os indivíduos constroem seus sistemas de signos, uma espécie de código, como forma de interação com o mundo.

Dessa forma, a família é o primeiro contato social da criança, e por meio desta que a criança irá desenvolver-se, e será por meio dessa aprendizagem que ela irá ser inserida no mundo cultural e simbólico, iniciando a construção de seus conhecimentos.

No entanto, sabe-se que a criança só aprende quando ela tem o desejo de aprender. Alves (2004, p. 15) ressalta:

Todos os homens, enquanto crianças, têm, por natureza, desejo de conhecer. Para as crianças o mundo é um vasto parque de diversões. As coisas são fascinantes, provocações ao olhar. Cada coisa é um convite. [...] Será possível aprender sem que os olhos estejam fascinados pelo objeto misterioso que os desafia? [...] “É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber a água”. De fato: se a égua não estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono a surre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado à educação: “É fácil obrigar o aluno a ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...”

E para que a aprendizagem ocorra é fundamental a contribuição da família e da escola no ato de aprender, nesse sentido considera-se que o processo de aprendizagem implica nos aspectos afetivos, cognitivos, culturais, sociais, dentre outros, assim as dificuldades de

aprendizagem não são provenientes do aluno, escola, e família, mas de todo um conjunto de variedades que necessitam ser investigados e redimensionados, visando o despertar do cliente na superação de suas dificuldades.

Assim, para esclarecermos este processo de aprendizagem da língua escrita pela criança, utilizaremos Vygotsky na perspectiva do processo de aprendizagem da criança, que de acordo com a concepção Vygotsky (1987):

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, o qual envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Ela é resultante do desenvolvimento de aptidões de conhecimentos, bem como da transferência destes para uma nova situação.

Desse modo, o processo de aprendizagem, de tal modo como os diversos processos característicos do homem, será desencadeado a partir das relações de troca que o sujeito estabelece com o meio, ou seja, da interação dialética entre ele e o meio que está inserido.

O contexto social do aluno nos favorece alguns fatores preponderantes para a dificuldade de aprendizagem, não que isso possa ser um fator, mas contribuirá para acentuar sua dificuldade. Após a morte do seu genitor sua mãe precisou trabalhar fora, havendo uma desestabilização do ambiente. Sua residência está situada em um local periférico, onde as crianças não têm uma influência para estudo ou leitura, desde cedo há incentivo para o trabalho. Outro fator preponderante é; não há quem o oriente nas lições de casa. Fatores que estão desencadeando a dificuldade na aquisição da língua escrita.

Nessa perspectiva, percebe-se alguns fatores que podem estar sendo a causa para o déficit de aprendizagem, segundo Ferreiro (1985) para a aquisição da linguagem escrita, faz-se necessário apropriar-se da leitura e escrita, de modo que, discorra a construção e reconstrução desta aquisição, é necessário reinventar a escrita. A autora afirma que; os códigos da escrita é um produto social, objeto cultural, assim, como objeto cultural, cumpre diversas funções na sociedade. Concomitante a este pensamento, Teberoski e Ferreiro (1985), explicitam em seu livro *Psicogênese da língua escrita* sobre as fases e os ciclos de alfabetização: Fase pré-silábica. Fase silábica, silábica-alfabética e alfabética.

Apresenta dificuldade em desenvolver diálogo com uma sequência, expor fatos ou relatar algo sobre sua vida, o que almeja; a curto, médio e longo prazo. Senti dificuldade para se expressar, e sua comunicação é monossílaba. [...] Apresenta dificuldade na realização das atividades. Consegui identificar algumas letras do alfabeto, contudo confunde a sonoridade das sílabas, dificultando assim a escrita, o aluno ele escreve seu nome corretamente.

No relato da psicopedagoga em formação, percebe-se o déficit de aprendizagem, esta expõe que A.M.C.P têm dificuldades em explicitar assuntos do seu cotidiano. Fala também, da falta de rotina e organização que há no lar desta criança, o que para a estudante pode ser a causa que implica na dificuldade, sendo essa recorrente em assuntos do dia a dia, noção de tempo e espaço. Percebe-se o déficit que há na aprendizagem deste, ele tem contato com os códigos linguísticos, contudo não reconhece. Nessa perspectiva, concordamos com a distinção que há entre alfabetização letramento de Soares (1998):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Compreende-se a importância de alfabetizar letrando, com práticas docentes em que está utilize-se de vários gêneros textuais, oportunizando acesso a diversos textos e gêneros textuais. Desvelando, por meio do desejo, da variedade de recursos às dificuldades da língua escrita. FOUCAMBERT (1994, p. 31) diz que, para aquisição da linguagem escrita exitosa, é necessário estar envolvido com os códigos da escrita, associando e utilizando o que os outros fazem deles, assim, é impossível tornar-se leitor sem a contínua interação com o lugar, as razões para a leitura intensa vividas, dessa forma é possível alfabetizar sem encontrar-se com a diversidade linguística.

No contexto atual a intervenção psicopedagógica clínica visa contribuir na formação global do sujeito, para que esse seja protagonista do seu próprio saber não apenas no espaço educativo, mas sim de maneira geral sobre isso Nádia Bossa (1997) diz:

A intervenção do psicopedagogo inicia, [...] em uma atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que essa atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo da observação ou acompanhamento da evolução do sujeito.

O papel do psicopedagogo está caracterizado, segundo Fernandez (1991), por uma atitude que envolve o escutar o traduzir, tornando-se uma testemunha atenta que valida a

palavra do cliente, completamente inerente às relações existentes entre ele e a sua família. Nessa perspectiva, é fundamental a imparcialidade do psicopedagogo na escuta, interpretação, reflexão e intervenção, criando e recriando espaços para o processo de aprendizagem.

Por isso, é necessário se conhecer como se aprende para compreender porque não se aprende, para colaborar com quem ensina. É importante também conhecer como se ensina para ser constatado os sintomas na aprendizagem, e esta deve ser observada através de múltiplos olhares. De acordo com os relatos da psicopedagoga em formação:

Trata-se de uma criança *hipoassimilativa*; pois é uma criança tímida, introspectiva, que quase não fala, nem sob comando ou questionamento, contudo ele explora os objetos à ele ofertado, de forma paciente, curiosa e organizada. E *hiperacomodativa* ele é uma criança que tem dificuldade para criar, não pegou nenhum material que desenvolvesse alguma atividade, apenas jogos e materiais que ele já conhecia e repetia sempre a mesma coisa, ele não questiona, aceita tudo sem investigar, uma criança obediente.

Dessa forma, é preciso “olhar” para as mudanças do aprendiz abrindo espaços, encontrando seus próprios caminhos para aprender. Essa relação entre educadores e professores promove um processo de crescimento para ambas as partes, numa interação sem papéis fixos e independentes, direcionado para o interior ou exterior de cada indivíduo. O conhecimento e o aprendizado não adquiridos somente na escola, mas também são construídos pelo sujeito em contato com o meio social, dentro da família e no mundo que o cerca. Assim, a psicopedagoga em formação relata a dificuldade que teve para encontrar as causas recorrentes da dificuldade de aprendizagem.

Muitas foram as idas e vindas, o que para Freire ele denominaria de ação reflexão ação, juntamente com a orientadora, formamos e formulamos o diagnóstico, vale ressaltar que sempre com a ótica da subjetividade humana, imprecisa, mas por meio dos teóricos supracitados nos relatos diário buscando vias para um diagnóstico, buscando vias para melhor forma de ensinar para assim, despertar o desejo de aprender.

Dessa forma, sabe-se que a criança só aprende quando ela tem o desejo de aprender. E para que isso ocorra é fundamental a contribuição da família no ato de aprender, nesse sentido considera-se que o processo de aprendizagem implica nos aspectos afetivos, cognitivos, culturais, sociais, dentre outros, assim as dificuldades de aprendizagem não são provenientes do aluno, escola, e família, mas de todo um conjunto de variedades que

necessitam ser investigados e redimensionados, visando o despertar do cliente na superação de suas dificuldades.

METODOLOGIA

Disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de pós – graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Faculdade d Vale do Jaguaribe, sob a orientação da professora especialista Aldenora Rocha Souza. Constitui-se no período de 12.09.2015 a 30.11.2015, subsidiando-se em: atividades de planejamento, execução da prática psicopedagógica clínica, avaliação e registro das atividades e sessões executadas durante o período supracitado. Assim, no decorrer do Estágio realizou-se: diagnósticos, intervenção e encontros para orientação das etapas subsequentes.

A realização das atividades, ocorreram na clínica de Psicopedagogia da instituição da Faculdade Vale do Jaguaribe, situada na Rua Prudente de Moraes nº 976 Bairro: Santo Antônio Mossoró-RN. Dessa forma, o Estágio Supervisionado II, pauta-se um momento de aprendizado e experiência, buscando vias que perpassa uma prática sem reflexão, sendo assim, uma prática pautada na ação reflexão ação, e em uma ação psicopedagógica que busca incessantemente vias para erradicar ou melhorar a aprendizagem do discente.

Assim, essa prática ocorre de forma coletiva, entre Faculdade, representa pela estagiária, a orientadora Aldenora, e a Escola, que sentiu-se incomodada com o não aprender do aluno, buscando vias para melhorar esse fato, desencadeando, no paciente/aluno que recebeu o acompanhamento

RESULTADOS

Por meio das análises, foi diagnosticado que A.M.C.P é uma criança introspectiva, que não expõe seus sentimentos, suas ações sempre estão interligadas as restrições que há, é uma criança que se retrai, talvez essa seja a causa dessa inteligência aprisionada, termo advindo de Alícia Fernandez. Percebe-se também, que por falta de rotina, ele não consegue desenvolver noções simples, que uma criança de nove anos já estabelece, hora, espaço, tamanho, dias e meses. Dessa forma, esse atraso cognitivo, ressalta também, o seu capital cultural, uma criança que apresenta um vocabulário e experiências muito pobres, talvez advindo de poucas experiências de aprendizagens, exemplo: - “Por favor desenhe sua família e o que eles mais gostam de fazer. Ele responde eu não sei desenhar!”. As primeiras

experiências de uma criança são por meio do desenho e ele não sabe desenvolver tais atividades.

Concomitante a essas ações, relatamos a falta de diálogo com seus pares, a criança relata não saber o que sua mãe e seus irmãos gostam de fazer, assim, mostra que as primeiras aprendizagens foram dissipadas. Explicitamos outra experiência, para legitimar o diagnóstico, a falta de rotina, esse fator está prejudicando sua aprendizagem. Falta um espaço de aprendizagem, estudar na frente de uma televisão e uma sala escura não propicia aprendizagem, é necessário um ambiente tranquilo, claro e com boa ventilação, horários de estudo, pessoas que estudem com ele, que o encoraje a aprender.

Dessa forma, A.M.C.P necessita de um acompanhamento psicológico, pois ele tem bloqueios comportamentais, me refiro a ser uma criança extremamente introspectiva e que não expõe seus sentimentos, se algo lhe afeta positivamente ou negativamente, isso bloqueia sua aprendizagem. Sobre os hábitos de estudo, isso ocorrerá com ajuda da família, uma pessoa que ensine suas atividades, te passe uma rotina, concomitante a isso, um ambiente de estudo propicio a aprendizagem. Destacamos também a importância de momentos de lazer, interação com seus familiares, diálogo e buscar um acervo cultural em livros, revistas, teatros. Assim, repassamos a devolutiva para à escola e à família, ressaltamos que esta foi por meio de uma diálogo, utilizando termos e uma linguagem acessível. Dessa forma, esse material não foi repassado na íntegra para à escola nem para à família.

CONCLUSÕES

Por meio das análises, foi diagnosticado que A.M.C.P é uma criança introspectiva, que não expõe seus sentimentos, suas ações sempre estão interligadas as restrições que há, é uma criança que se retrai, talvez essa seja a causa dessa inteligência aprisionada, termo advindo de Alícia Fernandez. Percebe-se também, que por falta de rotina, ele não consegue desenvolver noções simples, que uma criança de nove anos já estabelece, hora, espaço, tamanho, dias e meses. Dessa forma, esse atraso cognitivo, ressalta também, o seu capital cultural, uma criança que apresenta um vocabulário e experiências muito pobres, talvez advindo de poucas experiências de aprendizagens, exemplo: - “Por favor desenhe sua família e o que eles mais gostam de fazer. Ele responde eu não sei desenhar!”. As primeiras experiências de uma criança são por meio do desenho e ele não sabe desenvolver tais atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 1ª ed. [s,1]: Papyrus, 2000.

BOSSA A., Nádya. A formação do Psicopedagogo no Brasil: uma especialização. In _____ **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FREIRE, PAULO, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

JAGUARIBE. Faculdade Vale. **Manual de Estágio** Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica. 2015

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médica, 1985.